

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FECAP**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**LUIS HENRIQUE ROCHA LIMA
PEDRO LEANDRO SOARES DOS SANTOS
ROGÉRIO MINA**

**IMPACTO DO INVESTIMENTO EM CATEGORIAS DE BASE
NAS RECEITAS DE VENDAS DE ATLETAS DOS CLUBES
DE FUTEBOL BRASILEIRO**

**São Paulo
2020**

**LUIS HENRIQUE ROCHA LIMA
PEDRO LEANDRO SOARES DOS SANTOS
ROGÉRIO MINA DOS SANTOS**

**IMPACTO DO INVESTIMENTO EM CATEGORIAS DE BASE
NAS RECEITAS DE VENDAS DE ATLETAS DOS CLUBES
DE FUTEBOL BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof.^a M^a. Jéssica
Anastácio**

São Paulo

2020

RESUMO

Este trabalho possui o objetivo de verificar a relação entre o nível de investimento em categorias de base dos clubes presentes na série A do campeonato brasileiro entre os anos de 2014 e 2019 e o volume de receitas obtidas no mesmo período, na cessão dos direitos econômicos de atletas que eles formam. A questão da pesquisa tem como perspectiva responder a seguinte pergunta: Qual o impacto do investimento em formação de atletas de clubes brasileiros de futebol no nível de receita obtido com a venda de jogadores exclusivamente formados no clube? A pesquisa realizada possui caráter descritivo-quantitativo, e utiliza a técnica estática do coeficiente de correlação dos postos de Spearman para correlacionar as variáveis escolhidas e o teste t de *Student* como teste de hipótese. Foram analisados todos os clubes que permaneceram na primeira divisão do campeonato brasileiro do período analisado, compondo uma amostra de sete clubes da série A entre os anos de 2014 e 2019. Na análise dos dados foram utilizadas técnicas descritivas (Média, Mediana, Desvio padrão) e análise de correlação. Os resultados apontaram que em cinco clubes não foi possível rejeitar a hipótese nula, onde não há uma correlação entre o investimento em categorias de base dos clubes analisados e as receitas auferidas com vendas de atletas que eles formam, em contrapartida, dois clubes denotaram uma correlação direta significativa, permitindo rejeitar a hipótese. Portanto, conclui-se que, para os clubes que estiveram dentro dos parâmetros estabelecidos, houve apresentação de realidades distintas na relação das variáveis estudadas, evidenciando disparidades em potenciais receitas na venda de atletas formados.

Palavras-chave: Futebol. Clubes de Futebol. Investimento em categoria de base. Receita com venda de atletas formados.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do futebol no Brasil é marcada por diversas transformações desde sua chegada ainda em um contexto lúdico (RODRIGUES; SILVA, 2006). Carvalho e Gonçalves (2006) explicam que em meados de 1970 teve início um processo de mercantilização do futebol brasileiro por meio de ações pautadas pela profissionalização e modernização. Por conseguinte, o esporte passou a movimentar grandes cifras, atraindo novos investidores.

Para lançar luz sobre a relevância que a modalidade esportiva assume na conjuntura econômica do país, é oportuno mencionar alguns números expressivos. De acordo com o relatório “O impacto do Futebol Brasileiro” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL; ERNST & YOUNG, 2019), em 2018, o esporte movimentou cerca de R\$ 52,9 bilhões entre efeitos diretos e indiretos ligados ao futebol. Uma cifra que representa 0,72% do PIB (Produto Interno Bruto).

E as entidades esportivas, a partir desta lógica de mercado inserida, assumiram características comuns ao universo empresarial. Essa transformação tornou necessário aos clubes a ampliação de suas fontes de receitas (CARVALHO; GONÇALVES, 2006).

Para Rodrigues e Silva (2006), nesse novo contexto, o atleta se transforma em um ativo valioso, pois sua comercialização representa uma importante fonte de recursos para o clube. Indo ao encontro dessa constatação, o relatório de Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol (ITAÚ BBA, 2020, p. 16) aponta que de 2017 a 2019 o faturamento do futebol teve crescimento constante (de 5,3 bi para 5,9 bi) e a venda de atletas foi o principal impulsionador desse aumento nas três temporadas, sendo que em 2019 aproximadamente $\frac{1}{4}$ (um quarto) das receitas das equipes foram relativas à transação de jogadores.

Essa perspectiva é corroborada por Silva e Campos Filho (2006) ao dizerem que a venda do passe de jogadores é parcela significativa das fontes de receitas de grande parte dos clubes, além de representarem uma solução para dívidas de curto prazo. Contudo, os autores ponderam que para o equilíbrio dessa prática de vendas de atletas, é necessário que os clubes invistam nas categorias de base, a fim de formar jogadores em um volume que supra tanto a necessidade de gerar receitas de

vendas, como a de formar equipes mais competitivas no longo prazo. Moura (2018) compartilha da mesma opinião e em seus achados conclui que um investimento relevante na formação é um alicerce para a sustentabilidade financeira das entidades desportivas, entretanto, ressalta que se trata de um processo de longo prazo.

Destarte, temos que explorar as fontes de receitas é um fator determinante no desempenho dos clubes; vender jogadores é uma das principais fontes de receitas e o investimento em categorias de base um pilar importante tanto para performance esportiva, quanto financeira. Assim, visando entender como o investimento dos clubes de futebol nas categorias de base impactam essa conjuntura, surge a pergunta: **Qual o impacto do investimento em formação de atletas de clubes brasileiros de futebol no nível de receita obtido com a venda de jogadores exclusivamente formados no clube?**

A partir do exposto a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar a relação entre o nível de investimento em categorias de base dos clubes presentes na série A do campeonato brasileiro entre os anos de 2014 e 2019 e o volume de receitas obtidas no mesmo período, na cessão dos direitos econômicos de atletas que eles formam. Para alcançar o objetivo geral, este trabalho tem como objetivos específicos: a) Analisar os gastos com atletas em formação evidenciados nas demonstrações financeiras dos clubes presentes na série A do campeonato brasileiro entre os anos de 2014 e 2019; b) Analisar os valores transacionados na venda dos direitos econômicos dos atletas formados nos clubes presentes na série A do campeonato brasileiro entre os anos de 2014 e 2019; e c) verificar a correlação entre as duas variáveis.

A importância do investimento em formação de jogadores para a *performance* financeira e esportiva dos clubes de futebol brasileiro, motivou Marçal (2019) a verificar a relação entre o investimento em categorias de base, a receita obtida com a venda dos direitos econômicas de atletas exclusivamente formados internamente e o grau de endividamento, a partir de um estudo de caso no Fluminense *Football Club*. Os achados do autor trazem que o investimento realizado em formação de atletas se relaciona inversamente com o nível de endividamento do clube.

Todavia, as constatações feitas em um estudo de caso podem não ser recorrentes se aplicadas em situações distintas, como pondera o autor:

“A realidade percebida para o Fluminense *Football Club* pode não ser a mesma para outros clubes de futebol do Brasil, em especial àqueles que não possuem alicerce estrutural e *know-how* na formação de novos atletas” (MARÇAL, 2019, p. 265).

Sendo assim, a escolha por abordar o presente tema tem como justificativa a limitação apontada por Marçal (2019), que denota uma lacuna no que diz respeito ao procedimento metodológico aplicado. Outros estudos que se valeram da metodologia Estudo de Caso se depararam com a mesma limitação, Silva (2010) ao analisar os instrumentos de Contabilidade Gerencial utilizados no Avaí Futebol Clube, alertou que as informações levantadas em sua pesquisa não se aplicam a outros clubes em razão das singularidades da gestão de cada entidade. Do mesmo modo, no estudo de caso sobre os indicadores financeiros do Sport Club Corinthians Paulista (LUCENTE; BRESSAN, 2015), os autores destacaram a dificuldade na generalização dos resultados e conclusões obtidos.

Ademais, não obstante a relevância do futebol no país, Paton et al. (2013) verificaram que há um número irrisório de publicações acerca das entidades desportivas de futebol em periódicos científicos de Contabilidade. Pereira e Cajaiba (2018) reforçam essa afirmativa em uma análise bibliométrica de publicações em periódicos de Ciências Contábeis sobre agremiações esportivas. De acordo com os autores, o volume de produção científica no período observado é considerado pequeno, mesmo sendo constatado discreto aumento.

Espera-se que este trabalho contribua com achados de pesquisas anteriores a respeito dos impactos do investimento em formação de atletas, bem como, para aprofundar as constatações obtidas por Marçal (2019) em seu estudo de caso, de modo a propor uma abordagem mais robusta. Concomitantemente, é esperado que o trabalho colabore com os gestores das entidades desportivas brasileiras no que concerne à identificação e gestão de fontes de receitas que representam os atletas formados em categorias de base.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUTEBOL, CLUBES E LEGISLAÇÃO NO BRASIL

O futebol foi implantado no Brasil no ano de 1894, trazido por Charles Miller, após passar um período em Londres estudando. As elites tomaram gosto pelo esporte, e em pouco tempo clubes esportivos que tinham como finalidade praticar críquete, começaram a abrir espaço para a nova modalidade (CALDAS, 1994).

O primeiro “grande” jogo foi realizado em São Paulo, em 1899, na presença de 60 torcedores. Um acontecimento singular. Os adversários eram um time de funcionários da Empresa Nobiling, contra os ingleses da Companhia de Gás, da São Paulo Railway e do Banco de Londres. O resultado final era previsível: 1x0 para os ingleses. (CALDAS, 1994, p.42).

Conforme os anos se passavam, o esporte foi se popularizando, e em pouco tempo vários clubes de futebol foram sendo criados, como a Ponte Preta (1900), Fluminense (1902), Corinthians (1910), e alguns clubes que se dedicavam a modalidade de regatas também criaram equipes de futebol, a exemplo temos o Flamengo (1895) e Botafogo (1904) (CALDAS, 1990).

Entre os principais aspectos normativos, podemos destacar o Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, que fazia com que o estado regulasse as práticas esportivas dos clubes e proibia-os de ter lucro (CUNHA; FIGUEIREDO; SANTOS, 2017). Já em 1993, a Lei nº 8.672/93 (também chamada de Lei Zico), possibilitou o investimento privado nos clubes e facilitou suas transformações em sociedades comerciais (DALMÁCIO; REZENDE, 2015).

A Lei Pelé (Lei nº 9.615/98) regula as ações e dá mais transparência as atividades esportivas, maior segurança jurídica para os atletas, e separa direito federativo do que é direito econômico, dando maior liberdade de decidir aonde jogar aos atletas que até o momento estavam presos aos clubes pelo passe (extinto com a lei). Além disso, “Essa lei estabelecia que as entidades desportivas (clubes e ligas desportivas) deveriam tornar-se pessoas jurídicas e possuir um estatuto, o qual deveria conter definições, atribuições e funcionamento.” (DALMÁCIO; REZENDE, 2015, p. 108).

De acordo com a pesquisa Datafolha realizada entre 29 e 30 de agosto de 2019, aproximadamente cento e sessenta milhões de brasileiros torcem para algum time de futebol, mostrando o potencial de consumo que as entidades esportivas possuem (DATAFOLHA, 2019).

E dentro desse contexto de cifras milionárias, os clubes brasileiros estão entre os mais valiosos da América Latina, tendo o Flamengo como o mais valioso em 2019, com valor de mercado avaliado em 151,20 milhões de euros, segundo o site alemão especializado em transferências e valores de mercado, *Transfermarkt*. Além disso, o país também contempla os atletas mais valiosos da região, com destaque para o atleta Everton Sousa Soares, do Grêmio, com valor de mercado de 35,0 milhões de euros, segundo o site (*TRANSFERMARKT, 2020*).

2.2 FORMAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL NO BRASIL

Entre os clubes de futebol é comum dar oportunidades para adolescentes com 13 e 14 anos na qual os aprovados passam a ser parte da chamada “categoria de base” dos clubes, onde podem desenvolver suas habilidades técnicas. Os jovens atletas que conseguem chegar ao final do processo são considerados aptos a se tornarem atletas profissionais e normalmente ganham oportunidades no time principal (MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016).

Ainda assim, o atual sistema para formação de atletas nos clubes é alvo de diversos questionamentos por estar envolvido em denúncias de abuso aos jovens, pelo fato dos mesmos abandonarem os estudos de forma precoce (a grande maioria dos clubes não possui um auxílio educacional) (MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016).

Portanto, segundo Guerra e Souza (2008) fica evidenciado o cuidado que os pais devem ter com essas crianças, que ficam encantadas com esse sonho que se vende na mídia e não raramente acabam, abandonando os estudos, seus familiares e suas cidades. Porém, após vivenciar diversas ocasiões onde não basta apenas o talento técnico, mas diversos outros fatores, acabam por desistirem dos seus sonhos e terem que refazer sua carreira.

Além disso, segundo Leoncini e Silva (2005), o interesse do empresário do atleta em querer realizar diversas transferências a fim de lucrar no curto prazo, muitas vezes, se sobressaia ao desejo do clube, torcedores e do próprio jogador.

Segundo o artigo 29-A da lei Nº 2.395, a FIFA com a finalidade de diminuir as diferenças dos clubes de futebol criou um sistema de solidariedade na qual uma porcentagem de 5% do valor das transferências de atletas é repassada ao clube formador, uma forma de compensar e incentivar os investimentos nas categorias de base, além de ser fundamental para a continuidade de clubes menores (BRASIL, 2011).

Segundo Paoli (2007) os grandes clubes de futebol e os clubes empresas possuem uma estrutura enorme capaz de prestar um auxílio que visa tanto o crescimento técnico, físico, tático e comportamental quanto uma equipe com professores e assistentes sociais com a ideia de que caso o atleta não consiga ter um futuro como atleta de futebol ele possa ser um grande profissional numa outra área.

Por exemplo, segundo o São Paulo Futebol Clube o seu centro de formação de atletas possui um terreno de 220 mil metros quadrados, onde é referência internacional no trabalho de formação de atletas de alto rendimento. Onde possui um estádio para 1.200 pessoas com estacionamento, alojamento com capacidade para 148 hóspedes, um núcleo de reabilitação esportiva para atletas machucados, 2 salas de aula para reforço e aulas de inglês, além de piscinas e 7 campos de futebol (SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, [2020]).

2.3 NORMAS CONTÁBEIS APLICADAS AOS CLUBES DE FUTEBOL NO BRASIL

2.3.1 A EVOLUÇÃO DA NORMA CONTÁBIL

Com o advento, em primeiro momento, da Lei 8.672 de 6 de julho de 1993, popularmente denominada Lei Zico, enrijecida e revogada pela Lei Pelé (Lei nº 9.615 de 24 março de 1998), os clubes de futebol brasileiros assumiram natureza jurídica de clube-empresa (CARVALHO; GONÇALVES, 2006). Ainda de acordo com Carvalho

e Gonçalves (2006), a adoção a esse modelo empresarial estabelecida pela Lei Pelé imputou a essas entidades responsabilidade atinente à transparência.

A partir desses fatos precursores, em especial a Lei vigente à época (9.615/98), normas correlatas surgiram, abordando aspectos contábeis das entidades desportivas. A Lei nº 10.672 de 15 de maio de 2003, em seu artigo 27, tornou imperativo aos clubes de futebol, a elaboração e publicação, após auditoria dos auditores independentes, das demonstrações financeiras de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas (6.404/76). Mais tarde o dispositivo foi revogado pela Lei nº 12.395 de 2011, que atribuiu ao Conselho Federal de Contabilidade a responsabilidade de estabelecer os critérios para elaboração dos demonstrativos financeiros (GALVÃO e MIRANDA, 2016).

Brito, Aragaki e Ishikura (2005) verificaram que a nova obrigação dos clubes evidenciou a falta de padronização nas demonstrações contábeis, que por conseguinte, afetam uma de suas principais funções informacionais, a comparabilidade entre os demonstrativos. Diante desse contexto, o Conselho Federal de Contabilidade aprova por meio da resolução nº 1005/2004, a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 10.13, que especifica os critérios e procedimentos para avaliação, registro contábil e estrutura dos demonstrativos dos clubes de futebol profissional.

Ademais, prevê que são aplicáveis às essas entidades, os Princípios Fundamentais da Contabilidade (CFC, 2004). Contudo, desde a publicação da resolução nº 1005/2004, entre outros aspectos, foi discutido o tratamento de atletas em formação e adquiridos, sendo que em 2013 a Resolução nº 1.429/13 revogou a NBC T 10.13 e aprovou a ITG 2003, que trouxe como principal alteração, o reconhecimento do atleta, outrora registrado no ativo imobilizado, no ativo intangível (CUNHA; FIGUEIREDO; SANTOS, 2017) e foi revisada (R1) em 2017.

2.3.2 ITG 2003 (R1)

Segundo Correia e Lucena (2019, p 5), a revisão (R1) da ITG 2003 aprovada pelo CFC em 2017, trouxe alterações “que afetaram principalmente a interpretação e reconhecimento de componentes do ativo intangível, do reconhecimento das receitas e de informações a serem divulgadas nas NE”.

2.3.2.1 O intangível da entidade desportiva

De acordo com a ITG 2003 (R1), compõe o ativo intangível do clube de futebol:

Os valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões, desde que sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis a este ativo e os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade; (CFC, 2017, item a).

Nesse sentido, para atender aos critérios de um ativo intangível, o ativo deve ser identificável, ou seja, é possível separá-lo do ágio derivado da expectativa de benefício econômico futuro, deve ser separável da entidade e resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais. Ainda, é necessário que a entidade tenha controle sobre o ativo (CFC, 2010).

Em um estudo feito em clubes de futebol de Portugal, Barroso (2010) ressalta a dificuldade de reconhecer ativos intangíveis devido à ausência de bases confiáveis de mensuração e incertezas sobre a expectativa de benefício econômico futuro. Já (GALVÃO; MIRANDA, 2016) ponderam que no Brasil, não obstante a permanente discussão, não há justificativa para registros contábeis divergentes entre os clubes com relação à atletas, pois diferente de Portugal e demais países, há norma vigente específica que regula esse aspecto contábil.

Ainda para o grupo contábil Intangível, a aludida norma exige que os clubes, ao menos anualmente, avaliem a possibilidade de recuperabilidade dos ativos relativos ao valor líquido dos direitos contratuais sobre os atletas e caso seja constatado que não haverá recuperação, seja total ou parcial, a entidade deverá reconhecer a perda em seu resultado pela parcela não recuperável com documentação que suporte o registro (CFC, 2017).

Sobre essa avaliação, Bragato (2019) constatou que em uma amostra de 20 clubes brasileiros da série A, a grande maioria evidenciou em suas notas explicativas, a avaliação da recuperabilidade econômico-financeira do valor contábil dos atletas. Verificou também, que os procedimentos adotados para a avaliação estão em consonância com o disposto pela ITG 2003 (R1). Contudo, nenhuma perda foi contabilizada pelos clubes, na amostra analisada pela autora.

2.3.2.2 Demonstrações obrigatórias

A ITG 2003 (R1) estabelece um conjunto de demonstrações obrigatórias composto por: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas. A respeito das Notas Explicativas, a norma especifica as informações que devem ser evidenciadas:

- (a) gastos com a formação de atletas, registrados no ativo intangível e o valor amortizado constante do resultado do período;
- (b) composição dos direitos sobre os atletas, registrados no ativo intangível, segregados o valor do gasto do da amortização;
- (c) receitas obtidas, por atleta, e os seus correspondentes gastos com a negociação e a liberação, devendo ser divulgados os percentuais de participação da entidade na negociação;
- (c) receitas auferidas por atividade; (Alterada pela ITG 2003 (R1))
- (d) o total de atletas vinculados à entidade na data base das demonstrações contábeis, contemplando o percentual de direito econômico individual de cada atleta ou a inexistência de direito econômico;
- (d) o total de atletas vinculados à entidade na data base das demonstrações contábeis, contemplando o percentual de direito econômico individual ou por categoria ou a inexistência de direito econômico; (Alterada pela ITG 2003 (R1))
- (e) valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras;
- (f) direitos e obrigações contratuais não passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva;
- (g) contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cível e assemelhadas, de acordo com a NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; e
- (h) seguros contratados para os atletas profissionais e para os demais ativos da entidade. (CFC, 2017, p. 3).

Sobre as demonstrações obrigatórias, Raschka, Costa e Wallner (2009) verificaram que entre os 4 clubes paulistas com maior número de torcedores entre os anos de 2005 e 2008, todos apresentaram nível de aderência de 100% às exigências da ITG.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Há diversos estudos que dissertam sobre o tema de custos na formação de atletas, principalmente no que se refere a clubes de futebol. Existem análises também focadas em discutir sobre o tratamento contábil nessas entidades, em especial, na

evidenciação e mensuração de ativos intangíveis, onde encontra-se informações sobre atletas de base e profissionais.

Em seu trabalho sobre o impacto na formação de atletas nas marcas dos clubes de futebol do Brasil, Marçal (2018) demonstra a importância do investimento nas categorias de base, pois de acordo com sua pesquisa, existe uma relação positiva entre o valor da marca e investimentos na formação de atletas.

Já Birck et al. (2012), faz uma análise do custo de formação de atletas com as normas contábeis, e identifica que existe uma grande relevância dos atletas de base em relação ao patrimônio do clube. Linha parecida com o demonstrado por Silva e Moraes (2010), que dissertam sobre a relevância das categorias de base para retornos econômicos futuros e ressaltam a importância da apuração dos custos, para identificar exatamente o gasto de formação individualizada por atleta.

Ainda tratando de custos, Almeida et al. (2013) fazem uma análise qualitativa dos custos de formação de atletas do Coritiba Foot Ball Club, e apuram se os métodos e práticas utilizadas estão de acordo com as normas contábeis vigentes.

De forma mais ampla, Dalmacio et al. (2008) realizam uma abordagem sobre o tratamento contábil dos ativos intangíveis e concluem que os clubes estão alinhados com as normas e que houve uma melhora na qualidade das demonstrações, porém existem grandes discrepâncias no nível de detalhamento das peças, no tocante a transações de atletas. Opinião não corroborada por Alves, Behr e Raimundini (2012), pois de acordo com os resultados de seus estudos, faltam informações e seletividade na demonstração dos relatórios financeiros, tornando as peças, na opinião dos autores, incompletas devido a critérios subjetivos, motivo este das diferenças apresentadas entre os clubes.

Cunha, Figueiredo e Santos (2017) também ressaltam as falhas nas demonstrações publicadas, devido a maioria possuir ressalvas da auditoria e falta de algumas peças, tendo apenas o custo de formação de atletas apresentado corretamente.

Por fim, Galvão e Miranda (2016) analisam a forma de evidenciação de atletas realizada pelos clubes de futebol, e concluem que a maioria evidencia adequadamente com as normas vigentes.

3 METODOLOGIA

A metodologia visa entender os métodos utilizados na elaboração de pesquisas acadêmicas, demonstrando a forma que foram produzidas e legitimando os procedimentos utilizados, obtendo respostas e alcançando uma determinada conclusão (FREITAS; PRODANOV, 2013). Para Lakatos e Marconi (2003), o método trata-se de um caminho a ser percorrido para o atingimento de um objetivo, caminho representado por um conjunto de ações sistemáticas e racionais que permitem identificar erros e subsidiar as decisões do cientista.

Para alcançar o objetivo proposto de verificar a relação entre o nível de investimento em categorias de base dos clubes de futebol brasileiro e o volume de receitas obtidas na cessão dos direitos econômicos de atletas que eles formam, a presente pesquisa apresenta caráter descritivo, haja visto o intuito de proporcionar a exposição de uma relação entre as variáveis abordadas, com base em aspectos descritivos dos dados utilizados (GIL, 2002).

Esta pesquisa se enquadra como procedimento documental, pelos dados selecionados terem sido extraídos das demonstrações financeiras disponíveis nas páginas eletrônicas das entidades desportivas. Segundo Gil (2002), por serem considerados documentos e materiais que tem a utilidade de descobrir determinada hipótese, podem abordar fontes variadas e dispersas, além de propiciar a análise de materiais que poderão ser adequados com o tipo de pesquisa realizada.

Para base da análise, foram considerados os clubes da série A do campeonato brasileiro, por se tratar da elite do campeonato nacional de maior importância e visibilidade no país (PACHECO; SOUZA, 2019). Figuram nessa divisão, os clubes de maior expressão e que mais atraem olhares dos potenciais compradores dos atletas revelados. *A priori* a amostra do estudo seria composta pelos 20 clubes que compuseram a série A do campeonato brasileiro no recorte cronológico de 2015 a 2019, perfazendo o total de 100 observações. Contudo, a alternância de clubes em razão do descenso anual dos 4 clubes com as menores pontuações na liga, fez necessária a exclusão de determinadas observações, de modo que restassem apenas as equipes presentes na primeira divisão em todos os anos do período analisado, a fim de tornar as unidades observadas balanceadas. Procedidas as exclusões, os 11

clubes integrantes da análise foram: Associação Chapecoense de Futebol, Club Athletico Paranaense, Clube Atlético Mineiro, Clube de Regatas do Flamengo, Cruzeiro Esporte Clube, Fluminense Football Club, Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, Santos Futebol Clube, São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras e Sport Club Corinthians Paulista. Adicionalmente, essa redução para 55 observações foi compensada pela inclusão do ano de 2014, perfazendo um total de 66.

Os dados inerentes ao estudo compreendem os relatórios financeiros publicados pelos clubes entre os anos de 2014 e 2019 e os valores transacionados, no mesmo período, na cessão de direitos econômicos de atletas formados nas categorias de base dos clubes supracitados. Esses foram obtidos junto aos endereços eletrônicos das equipes, e aqueles extraídos do *site* www.transfermarkt.com.br.

Dos relatórios contábeis coletados, notadamente nas notas explicativas do ativo intangível foram apuradas as informações correspondentes ao investimento das entidades nas categorias de formação com base nas adições evidenciadas no mapa do intangível.

Após o levantamento das referidas informações, foi necessário verificar a normalidade da distribuição dos dados amostrais. Nesse sentido, a aplicação do teste de distribuição foi realizada pelo método de Shapiro-Wilk. Para verificar se os dados diferem de uma distribuição normal, foi considerado um valor $P > 0,05$ em casos de normalidade, e inferior a $P < 0,05$ para não normalidade. Após a aplicação do teste encontramos os resultados apresentados na tabela 5.

TABELA 1 – VALORES (P) ENCONTRADOS NO TESTE DE NORMALIDADE DE SHAPIRO-WILK

Clube	Investimento	Receita
Cruzeiro	0,582	0,202
Flamengo	0,620	0,014
Fluminense	0,374	0,938
Grêmio	0,916	0,143
Palmeiras	0,574	0,006
Santos	0,766	0,110
São Paulo	0,041	0,101

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Não foi encontrada normalidade conjunta na distribuição de todos os dados, corroborando a ideia de utilizar o coeficiente de correlação de postos de Spearman, ao invés do coeficiente de Person, já que utiliza as posições (postos) dos números e não os valores em si (BAUER, 2007). Esse coeficiente é calculado a partir dos valores de postos que as variáveis emparelhadas da amostra assumem e possui amplitude de -1 a 1. O sinal indica se a correlação é direta ou inversamente proporcional. Quanto mais se aproxima de um dos polos, o r_s assume correlação forte, podendo ser positiva ou negativa (FARBER; LARSON, 2010).

A correlação de Spearman foi aplicada para os clubes da amostra, utilizando a fórmula da figura 1, não havendo empate de números, e pela fórmula da figura 2, quando apresentavam empates.

FIGURA 1 – CORRELAÇÃO SEM EMPATES

$$\rho = 1 - \frac{6 \sum (X - Y)^2}{n(n^2 - 1)}$$

Fonte: Salles (2018).

FIGURA 2 – CORRELAÇÃO COM EMPATES

$$\rho = \frac{\sum XY - \frac{(\sum X)(\sum Y)}{n}}{\sqrt{(\sum X^2 - \frac{(\sum X)^2}{n})(\sum Y^2 - \frac{(\sum Y)^2}{n})}}$$

Fonte: Salles (2018).

O teste consiste em substituir os valores das variáveis X e Y por postos de ordem crescente, ou seja, atribuir o valor 1 para o menor valor, 2 para o segundo menor e assim sucessivamente, até todo o conjunto X e Y terem novos valores atribuídos por meio dos postos. Em seguida, encontrar a diferença (X-Y) entre os postos X e Y, e elevar ao quadrado para ser inserida na fórmula, conforme figura 1.

Em caso de valores X e X+1 repetidos (empate), soma-se o valor dos postos empatados e divide pela quantidade de indivíduos $(X + X1) / 2$, aplicando o valor da média encontrada para a posição de cada um, e utilizando o cálculo para empate descrito na figura 2.

Com o intuito de atestar os resultados obtidos, adicionalmente foi aplicado teste de hipótese para verificar se há correlação significativa. Para tanto as hipóteses adotadas foram:

(H₀): Não há correlação entre o investimento em categorias de base dos clubes analisados e as receitas auferidas com vendas de atletas que eles formam.

(H₁): Há correlação entre o investimento em categorias de base dos clubes analisados e as receitas auferidas com vendas de atletas que eles formam.

O teste aplicado é bilateral, com um nível de confiança de 95% e valores críticos de -2,571 e 2,571. Portanto, os resultados obtidos entre o intervalo de -2,571 e 2,571 evidenciarão a não rejeição de H₀, sugerindo que não há correlação entre as variáveis estudadas.

O tratamento de dados é quantitativo, pois os dados foram apreciados por meio de técnicas e recursos estatísticos, e correlaciona variáveis na intenção de especificar e analisar as informações, classificando-as da forma mais adequada para serem alcançadas conclusões mais exatas (FREITAS; PRODANOV, 2013).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em consulta às demonstrações contábeis dos exercícios financeiros de 2014 à 2019 das equipes selecionadas, foram coletados os valores evidenciados na nota explicativa do ativo intangível relativos ao investimento realizado para a formação de atletas. Conforme mencionado na seção 2 da presente pesquisa, uma das exigências da ITG 2003 (R1) é a apresentação de nota explicativa, especificando a importância dispensada com formação de jogadores. Apesar do disposto na norma, verificou-se que 4 dos 11 clubes analisados não apresentaram essa informação em seus relatórios publicados, quais sejam: Chapecoense, Corinthians, Athletico Paranaense e Atlético Mineiro. Esse levantamento ratifica a dissonância informacional das peças contábeis em relação à norma vigente constatada por Alves, Behr e Raimundini (2012) e Cunha, Figueiredo e Santos (2017).

Tendo em vista que a variável investimento em categorias de base é um dos elementos indispensáveis para o atingimento do objetivo ora proposto, foi necessária a exclusão dessas 4 entidades da amostra. Feitas as eliminações, os valores obtidos são apresentados como se segue na tabela abaixo:

TABELA 2 INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO DE ATLETAS POR CLUBE E POR ANO

Clube	Investimento em milhares de reais (ano)					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Cruzeiro	10.536	13.442	20.321	18.134	22.343	19.154
Flamengo	5.433	7.100	11.361	16.322	23.071	31.618
Fluminense	5.911	8.421	12.364	12.364	12.460	20.605
Grêmio	19.745	17.271	21.516	19.322	22.233	23.384
Palmeiras	9.734	14.091	15.973	15.780	18.163	25.993
Santos	8.427	8.184	10.418	9.976	9.619	9.098
São Paulo	26.636	24.398	22.972	22.596	22.573	23.090

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os valores encontrados foram submetidos a uma análise descritiva, visando sua melhor interpretação. Faber e Larson (2010) afirmam que a aplicação da estatística descritiva facilita a identificação de tendências ou padrões de um conjunto de dados.

Como se nota na tabela 2, Santos, Grêmio e São Paulo apresentaram uma média contígua à mediana, e desvio padrão mais discreto quando comparado aos demais, evidenciando a não incidência de valores discrepantes. Em outras palavras, esses clubes não tiveram variações discrepantes em seu investimento na base. Já Flamengo, Fluminense, Cruzeiro e Palmeiras atingiram desvio-padrão superiores e valores de máximo mais afastados do valor mínimo, ou seja, houve variação relevante no investimento em formação de atletas no decurso do período observado.

TABELA 3 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS GASTOS COM INVESTIMENTO NAS CATEGORIAS DE BASE DOS CLUBES

	Santos	Flamengo	Fluminense	Cruzeiro	Palmeiras	Grêmio	São Paulo
Média (em milhares de reais)	9.459	15.818	12.021	17.321	16.622	20.579	23.711
Mediana (em milhares de reais)	9.619	13.842	12.364	18.644	15.877	20.631	23.031
Desvio padrão (em milhares de reais)	861	10.062	4.988	4.457	5.388	2.223	1.581
Mínimo (em milhares de reais)	8.184	5.433	5.911	10.536	9.734	17.271	22.573
Máximo (em milhares de reais)	10.418	31.618	20.605	22.343	25.993	23.384	26.636

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os valores negociados na transferência de atletas formados nas categorias de base foram extraídos do sítio eletrônico www.transfermarkt.com.br, sendo elencadas

todas as transferências efetuadas entre as temporadas 13/14 à 19/20. Transações de empréstimo ou informadas por custo zero foram desconsideradas na amostra, uma vez que não representaram receitas para os clubes.

Considerando que o portal eletrônico utilizado divulga os valores em euros, a conversão dos montantes foi realizada com base na cotação do dia 31 de dezembro do ano em que ocorreu cada negociação. Essas taxas foram consultadas na página do Banco Central.

Para o recorte cronológico desse estudo foram registradas 63 negociações que perfizeram o montante total de R\$ 2.057.597.419,00. A relevância e grandiosidade desse valor ilustram o potencial dos clubes em revelar grandes jogadores, mencionado por Silva e Campos Filho (2006).

TABELA 4 – RECEITAS COM CESSÃO DE DIREITOS ECONÔMICOS DE ATLETAS FORMADOS NAS CATEGORIAS DE BASE

Clube	Atleta	Ano	Clube de destino	Valor de venda (em milhares de reais)
Cruzeiro	Wallace	2014	SC braga	30.657
Cruzeiro	Vinícius Araújo	2014	Valencia FC	11.295
Cruzeiro	Léo Bonatini	2015	Estoril	1.700
Cruzeiro	Anselmo Ramon	2015	ZJ E. Greentown	11.051
Cruzeiro	Lucas Silva	2015	Real Madrid	55.255
Cruzeiro	Bruno Viana	2016	Olympiacos	6.877
Cruzeiro	Allano Lima	2017	Estoril	1.052
Cruzeiro	Elber	2018	Bahia	577
Cruzeiro	Edimar	2018	São Paulo	444
Cruzeiro	Vitinho	2018	Cercle Brügge	10.432
Cruzeiro	Thonny Anderson	2019	Grêmio	521
Cruzeiro	Mayke	2019	Palmeiras	15.857
Flamengo	Samir	2016	Udinese Calcio	13.754
Flamengo	Jorge	2017	Mónaco	33.739
Flamengo	Vinícius Júnior	2018	Real Madrid	199.755
Flamengo	Felipe Vizeu	2018	Udinese Calcio	22.195
Flamengo	Jean Lucas	2019	Olympique Lyon	36.244
Flamengo	Lucas Paquetá	2019	AC Milan	173.971
Fluminense	Kenedy	2015	Chelsea	34.003
Fluminense	Gerson	2016	AS Roma	63.954
Fluminense	Aílton	2017	Estoril	1.230
Fluminense	Marlon	2017	FC Barcelona	19.847
Fluminense	Douglas Augusto	2018	Corinthians	4.528
Fluminense	Wendel	2018	Sporting CP	33.293
Fluminense	Pedro	2019	Fiorentina	49.836
Fluminense	Léo	2019	São Paulo	3.126
Fluminense	Ayrton Lucas	2019	Spartak Moskovo	31.714
Grêmio	Leandro	2014	Palmeiras	8.068

Grêmio	Wallace	2017	Hamburgo	36.518
Grêmio	Marcelo Hermes	2017	SL Benfica	11.551
Grêmio	Arthur	2018	FC Barcelona	137.609
Grêmio	Jailson	2018	Fenerbahce	21.751
Grêmio	Léo Jardim	2019	Rio Ave FC	4.531
Grêmio	Tetê	2019	Shakhtar D.	67.958
Grêmio	Marcelo Grohe	2019	Ittihad	12.006
Palmeiras	Luís Felipe Dias do Nascimento	2014	Benfica - PORT	6.454
Palmeiras	Gabriel Jesus	2017	Manchester City	127.018
Palmeiras	Fernando dos Santos Pedro	2018	Shakhtar D.	24.415
Palmeiras	João Pedro Maturano dos Santos	2018	Porto - Port	17.756
Palmeiras	Daniel Cerântula Fuzato	2018	Roma	2.220
Santos	Victor Andrade	2014	Benfica B	1.936
Santos	Gabriel Barbosa	2016	Inter	101.433
Santos	Geuvânio	2016	TJ Tianhai	37.822
Santos	Thiago Maia	2017	LOSC Lille	55.570
Santos	Paulo Ricardo	2017	FC Sion	1.985
Santos	Emerson	2017	AS Roma	7.939
Santos	Kaique Rocha	2019	Sampdoria U19	5.663
Santos	Caju	2019	SC braga	1.586
Santos	Rodrygo	2019	Real Madrid	203.873
Santos	Robson Bambu	2019	Athletico-PR	3.896
São Paulo	Lucas Evangelista Santana de Oliveira	2014	Udinese Calcio -ITA	12.908
São Paulo	Gabriel Boschilia	2015	Mónaco	38.509
São Paulo	Denílson Pereira Neves	2015	Al-Wahda	13.176
São Paulo	Ewandro Felipe de Lima Costa	2016	Udinese Calcio	10.315
São Paulo	David Neres Campos	2017	Ajax	47.632
São Paulo	Ademilson Braga Bispo Junior	2017	Gamba Osaka	11.868
São Paulo	Luiz Araujo	2017	Lille - Fran	41.678
São Paulo	Lyanco Evangelista Silveira Neves Vojnovic	2017	Torino - ITA	27.785
São Paulo	José Artur de Lima Júnior	2018	Columbus Crew - USA	5.638
São Paulo	Éder Militão	2018	Porto - PORT	35.512
São Paulo	Marcos Robson Cipriano	2018	Shakhtar	4.439
São Paulo	Rodrigo Caio	2019	Flamengo	31.714
São Paulo	Lucas Fernandes da Silva	2019	Portimonense - PORT	9.967

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tal qual realizado com os valores de investimento, as receitas de vendas foram interpretadas por meio de estatística descritiva. Em geral observou-se um patamar elevado para os valores de desvio-padrão e valores de média significativamente maiores que a mediana. Esses resultados mostram que em todos os clubes apreciados houve a realização de receitas extraordinárias, que destoam da média de vendas verificada no período.

TABELA 5 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS RECEITAS OBTIDAS COM VENDAS DE ATLETAS FORMADOS NAS CATEGORIAS DE BASE DOS CLUBES

	Santos	Flamengo	Fluminense	Cruzeiro	Palmeiras	Grêmio	São Paulo
Média (em milhares de reais)	83.953	79.943	40.255	24.286	29.644	49.998	48.523
Mediana (em milhares de reais)	65.493	23.746	35.912	13.915	3.227	28.068	43.635
Desvio padrão (em milhares de reais)	93.104	106.240	30.226	25.666	50.741	63.106	43.045
Mínimo (em milhares de reais)	-	-	-	1.052	-	-	10.315
Máximo (em milhares de reais)	215.018	221.950	84.675	68.006	127.018	159.360	128.963

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos procedimentos explanados na seção da metodologia foram obtidos os valores de r_s das entidades desportivas analisadas, bem como o valor t da correlação apurada.

TABELA 6 – RESULTADOS DA CORRELAÇÃO DE SPEARMAN E DO TESTE DE HIPÓTESES

Clube	Correlação de Spearman (r_s)	Valor t
Cruzeiro	-0,542857	-1,292786
Flamengo	0,927634	4,967363
Fluminense	0,811679	2,779233
Grêmio	0,637748	1,655962
Palmeiras	-0,151794	-0,307148
Santos	0,463817	1,047072
São Paulo	-0,314286	-0,662122

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante dos resultados constatou-se que Santos, Cruzeiro, Palmeiras, Grêmio e São Paulo não apresentaram $t > 2,571$ ou $t < -2,571$, portanto não existem evidências para rejeitar a hipótese nula (H_0) e por conseguinte não há uma correlação entre o investimento em categorias de base dos referidos clubes e as receitas auferidas com vendas de atletas que eles formam. Em contrapartida, os resultados de Flamengo e Fluminense denotaram correlação direta significativa como se verifica nos valores t obtidos, respectivamente, 4,967 e 2,779, que são suficientes para rejeitar H_0 e sugerir

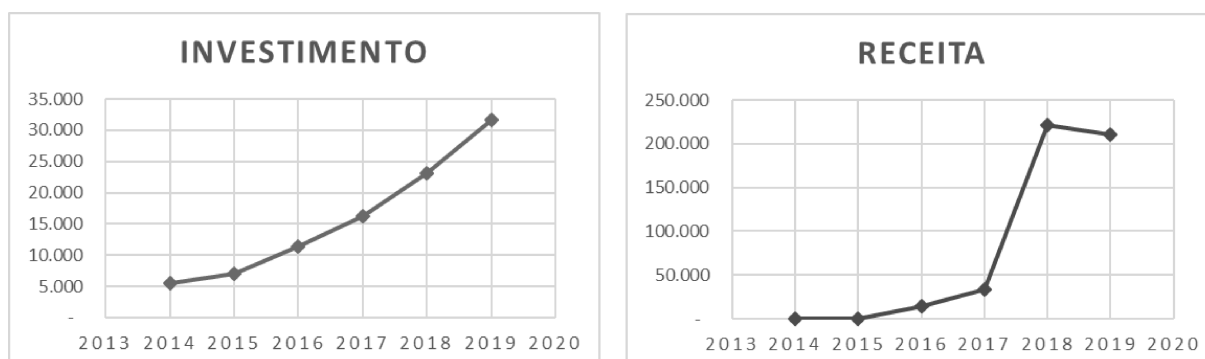
com confiança que há correlação entre o investimento em categorias de base dos referidos clubes e as receitas auferidas com vendas de atletas que eles formam.

O Flamengo foi a entidade que apresentou a maior correlação, com um r_s de 0,93 e alcançou a maior receita acumulada entre as equipes observadas (R\$ 479.657.850,00). Com fulcro no gráfico 1 nota-se que o aumento da receita acompanha a ampliação do investimento realizado. No ano em que o Clube de Regatas Flamengo auferiu sua maior receita o seu investimento na formação de atletas era 4 vezes maior do que no ano inicial do estudo.

Ressalta-se que nos primeiros 5 anos o aumento nos investimentos foi em média de 44% e as receitas mais relevantes ocorreram somente ao final do mesmo período, essa constatação reforça a conclusão de Moura (2018) de que no longo prazo um investimento relevante na formação subsidia a sustentabilidade financeira das entidades desportivas.

Adicionalmente constatou-se que o Flamengo foi o clube em que houve o maior aumento de investimento em termos percentuais no acumulado do período observado. Marçal (2018) traz que o investimento em formação de atletas reflete positivamente no valor das marcas dos clubes. Atentando para o fato de que em 2019 o Clube de Regatas Flamengo era a equipe mais valiosa do futebol nacional, os dados obtidos estão em linha com os achados do autor.

GRÁFICO 1 – INVESTIMENTO EM CATEGORIAS DE BASE E RECEITAS OBTIDAS COM VENDAS DE ATLETAS FORMADOS NAS CATEGORIAS DE BASE DO FLAMENGO

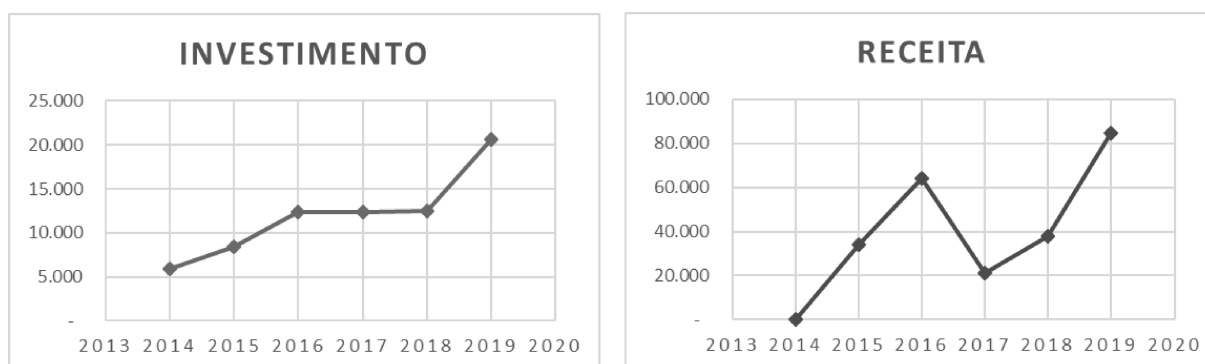


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Fluminense por sua vez obteve um r_s de 0,81 e receita total de R\$ 241.529.748,00 no período. Entre os anos de 2016 e 2018 o time não realizou

aumentos significativos no investimento em formação de jogadores. No mesmo período o volume de receitas derivadas de vendas de atletas formados recuou. Ao passo que, no ano em que a entidade realizou sua maior receita o valor gasto com a base também superou a média anterior em 100%. O verificado nos dados do Fluminense demonstram a relevância das categorias de base para retornos econômicos futuros, tese defendida por Silva e Moraes (2010).

GRÁFICO 2 – INVESTIMENTO EM CATEGORIAS DE BASE E RECEITAS OBTIDAS COM VENDAS DE ATLETAS FORMADOS NAS CATEGORIAS DE BASE DO FLUMINENSE



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A pluralidade de resultados obtidos coaduna com a suposição de Marçal (2019) no que diz respeito à heterogeneidade da realidade dos clubes, sobretudo, em relação ao *know-how* e características estruturais.

5 CONCLUSÃO

Historicamente o futebol é o esporte mais popular no Brasil e em decorrência do processo de mercantilização da modalidade, também assumiu relevância econômica no país. Com a conotação de um mercado com grande potencial, criou-se uma interdependência entre performance desportiva e performance financeira no futebol. Nessa conjuntura, os clubes brasileiros, visando a ampliação das suas fontes de receitas, encontram no atleta, sobretudo aqueles formados nas categorias de base, o ativo que contempla ambas as necessidades, tornar seus elencos mais competitivos e auferir receitas com futuras transferências.

Tendo isso em vista, a pesquisa foi realizada com base na seguinte pergunta: Qual o impacto do investimento em formação de atletas de clubes brasileiros de futebol no nível de receita obtido com a venda de jogadores exclusivamente formados no clube?

Assim, este trabalho teve como objetivo verificar a relação entre o nível de investimento em categorias de base dos clubes presentes na série A do campeonato brasileiro entre os anos de 2014 e 2019 e o volume de receitas obtidas no mesmo período, na cessão dos direitos econômicos de atletas que eles formam.

O estudo atingiu seu objetivo de correlacionar as duas variáveis, investimento nas categorias de base dos clubes brasileiros e a receita na venda destes jogadores, com a exclusão de três clubes por falta de divulgação de dados. Quanto aos resultados obtidos, pôde-se verificar que cinco clubes não possuem correlação entre o investimento em categorias de base e as receitas auferidas, não rejeitando a hipótese nula em que não há uma correlação entre o investimento em categorias de base dos clubes e as receitas auferidas com vendas de atletas, em contrapartida, dois clubes (Flamengo e Fluminense) denotaram uma correlação direta significativa, sugerindo que a ampliação do investimento na base aumenta as receitas oriundas das transferências de atletas formados internamente, permitindo rejeitar a hipótese.

A dualidade das constatações corrobora o previsto por Marçal (2019), que sugere que aspectos viscerais dos clubes produzem realidades distintas no que diz respeito ao aproveitamento da base e suas potenciais receitas.

Nesse sentido, os resultados obtidos vão ao encontro do mencionado por Marçal (2019), a formação de novos atletas também está associada ao fator know-how dos clubes, haja vista que o Santos foi o clube com a segunda maior receita acumulada, mesmo sendo a entidade que menos investiu nas categorias de base no período observado. Já o Cruzeiro é exemplo da situação oposta, obteve a menor receita acumulada, ainda que tenha sido a segunda equipe com maiores gastos em formação.

No campo prático os achados desta pesquisa podem contribuir com as gestões das equipes de futebol brasileiras na compreensão dos efetivos impactos e potenciais das categorias de base, sustentando novas estratégias que visem otimizar o aproveitamento de tais categorias.

Na questão teórica a pesquisa identifica uma área importante para o que se refere a gestão em clubes de futebol ao identificar um enorme retorno advindo das

categorias de base e fomenta a literatura sobre entidades desportivas ainda minguada no campo da contabilidade, bem como traz novos dados relevantes para os estudiosos dos aspectos econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros.

Foram duas as limitações identificadas nas conduções do trabalho. A primeira refere-se aos dados publicados nas demonstrações contábeis dos clubes. Alguns clubes deixaram de apresentar os dispêndios com as categorias de base em nota explicativa, informação obrigatória estabelecida pela ITG 2003 (R1). A segunda limitação diz respeito aos valores divulgados pelo sítio eletrônico utilizado. Algumas transações consultadas não continham o valor da negociação, o que não permitiu considerá-las nos dados colacionados.

Diante dos resultados alcançados e das limitações identificadas, sugere-se para trabalhos futuros: analisar a correlação entre investimento e receita com base em um período maior, sobretudo nos clubes que apresentaram forte correlação direta, como Flamengo e Fluminense, a fim de estabelecer um modelo de regressão; explorar os aspectos endógenos de clubes como o Santos que apresentou indícios de pioneirismo na revelação de atletas; além de uma comparação com clubes europeus, onde estão os melhores jogadores e maiores clubes em termos financeiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lauro Brito de. et al. **O custo de formação de atletas no futebol brasileiro e a mensuração do ativo intangível**: um estudo de caso no Coritiba Foot Ball Club. 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/156>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ALVES, Carolina dos Santos; BEHR, Ariel; RAIMUNDINI, Simone Letícia. **Mensuração e evidência de ativos intangíveis em demonstrações contábeis**: o estudo de caso em um clube de futebol brasileiro. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis: v. 11, n. 32, p. 9-25, abr./jul. 2012.

BARROSO, José. **Activos intangíveis nas sociedades anónimas desportivas**. O caso dos jogadores de futebol. 2010. 85 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2010.

BAUER, Lidiane. **Estimação do coeficiente de correlação de Spearman ponderado**. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 95. 2017.

BIRCK, Adriana Werch. et al. **Custo de formação de atletas em entidades desportivas profissionais**: um estudo sobre a aderência às normas contábeis. 2012. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/229>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BRAGATO, Christiane Maria Arantes Vieira. **Teste de recuperabilidade de atletas profissionais**: evidenciação nos clubes brasileiros de futebol da série A. 2019. 14 f. Artigo Científico (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

BRASIL, Lei n 12.395, de 16 de março de 2011. **Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva**. Brasília, 2011. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm> Acesso em: 29 Mar 2020.

BRITO, Alex Rodrigues; ARAGAKI, Carlos; ISHIKURA, Edson Ryu. **Custo de formação de atletas em clubes de futebol em face à resolução nº 1005/04 do conselho de contabilidade**. **Boletim CRSP**, São Paulo, n. 156, p. 38-44, set./out./nov. 2005.

CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro (1894-1933). São Paulo: Ibrasa, 1990.

CALDAS, Waldenyr. **Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro**. Revista USP, São Paulo, n. 22, p. 40-49, 30 ago. 1994.

CARVALHO, Cristina Amélia; GONÇALVES, Julio Cesar de Santana. **A mercantilização do futebol brasileiro**: instrumentos, avanços e resistências. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-27, jun. 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL; ERNST & YOUNG. **O impacto do futebol brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC-04**. Ativo Intangível. Brasília, nov. 2010. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2014.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **ITG 2003 (R1)**: Entidade desportiva profissional. Brasília, set. 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003(R1).pdf). Acesso em: 11 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC T 10.13**: Dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais. Brasília, set. 2004. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1005.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

CORREIA, José Jonas Alves; LUCENA, Nathália Maria Williams. **Evidenciação de provisões e passivos contingentes nos clubes esportivos brasileiros**: análise à luz do CPC 25 e ITG 2003 (R1). *Revista Gestão e Organizações*, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 1-23, jan./jun. 2019.

CUNHA, Paulo Roberto da; FIGUEIREDO, Guilherme Henrique; SANTOS, Vanderlei dos;. **Práticas de evidenciação em entidades desportivas**: Um estudo nos clubes de futebol brasileiros. *Enfoque Reflexão Contábil*, Paraná: v. 36, n. 1, p. 1-21, jan. / abr. 2017.

DALMACIO, Flavia Zoboli. et al. **Uma análise do tratamento contábil dos ativos intangíveis (jogadores de futebol) nos clubes brasileiros**. 2008. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1282>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli ; REZENDE, Amaury José. **Práticas de Governança Corporativa e Indicadores de Performance dos Clubes de Futebol: uma Análise das Relações Estruturais**. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 18, n. 3, p. 105-125, set./dez. 2015.

DATAFOLHA. **Flamengo é time mais popular do Brasil. 2019**. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/09/1988413-flamengo-e-time-mais-popular-do-brasil.shtml>>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

FARBER, Ron; LARSON, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

FREITAS, Ernani César de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos; MIRANDA, Luiz Carlos. **Participação e evidenciação de atletas nos demonstrativos contábeis de clubes de futebol brasileiro**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador: v. 6, n. 1, p. 112-131, jan. /abr. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Rafael Augusto Penteado; Souza MJ. **Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol**. Revista Brasileira de Futebol, Minas Gerais: p. 3, jul. /Dez. 2008.

ITAU BBA. **Análise econômico-financeira dos clubes brasileiros de futebol**. Jul. 2020. Disponível em: <<https://img1.wsimg.com/blobby/go/459f77ca-5fe4-46bc-b752-fd4c3b349108/downloads/Analise%20dos%20Clubes%20Brasileiro%20de%20Futebol%202020%20.pdf?ver=1597228372154>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONCINI, Marvio Pereira; SILVA, Marcia Terra. **Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório** In Revista Gestão & Produção, São Paulo, p. 11-23, 2005.

LUCENTE, Adriana dos Reis; BRESSAN, Pedro Ernesto Ruiz. **Análise de índices financeiros: estudo de caso do sport club corinthians paulista no período de 2008 a 2013**. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 185-196, set/dez. 2015.

MARÇAL, Ronan Reis. **A fantástica fábrica de xerém: uma análise do retorno financeiro das categorias de base do fluminense football club**. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 152-168, jul./dez. 2019.

MARÇAL, Ronan Reis. **Contabilidade desportiva: um estudo sobre o impacto dos investimentos na formação de atletas nas marcas dos clubes brasileiros de futebol**. Revista mineira de contabilidade, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, art. 6, p. 68-76, mai./ago. 2018.

MORAES, Ivan Fugerato; BASTOS, Flávia da Cunha; CARVALHO, Maria José. **Formação de jogadores de Futebol: Processo histórico e bases para a evolução no Brasil**. In PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, São Paulo, v. 5, n.2, 2016.

MOURA, Tiago Alexandre Ferreira de. **A utopia de um “cego”**. A formação de atletas como meio de sustentabilidade dos clubes de futebol. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Desportiva) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

PACHECO, Juliane; SOUZA, Maíra Melo de. **Associação entre o nível de evidencição dos ativos intangíveis e o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros**. Revista de administração, contabilidade e economia, Joaçaba, v. 18, n. 3, p. 447-474, set./dez. 2019.

PAOLI, P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. 2007. 187 f. Tese de doutorado em Educação física - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

PATON, Claudécir; YAMAKI, Claudia May; CARVALHO, Fernanda Bueno Grizos de; OGAWA, Flávio Seiti. **Contabilidade e agremiações esportivas de futebol profissional: uma análise da publicação científica contábil em periódicos QUALIS no período de 2004 a 2013**. In CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2013, Florianópolis, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140421034645.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

PEREIRA, Elizabeth Rita Nunes; CAJAIBA, Kleber da Silva. **Análise bibliométrica da produção científica nacional sobre agremiações esportivas de futebol profissional em periódicos de ciências contábeis entre 2012 e 2016**. Revista de Informação Contábil, Pernambuco, v. 12, n. 1, p. 52-76, jan/mar. 2018.

RASCHKA, Ingrid Medawar; COSTA, Karina Brito da; WALLNER, Rafaela Janaina Gomes. **Contabilidade desportiva: um estudo sobre a evidencição das demonstrações contábeis dos clubes paulistas de futebol**. 2009. 16 f. Artigo Científico (Graduação em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, Marcio Silva; SILVA, Rosimeri de Fátima Carvalho. **Clientes ou torcedores: a empresarização do futebol no brasil.** *Revista Alcance*, Biguaçu, v. 13, n. 2, p. 167-184, mai./ago. 2006.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **Estrutura centro de formação de atletas**, [2020] Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/estrutura/cfa-cotia>>. Acesso em 10 abr. 2020.

SILVA, L. M. DA; MORAES, M. M. **Contabilidade das entidades desportivas: um estudo sobre a apuração do custo contábil do atleta de futebol em formação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre.** In: XVII Congresso Brasileiro de Custos. Anais...Belo Horizonte: 2010. p. 1-16.

SILVA, Cláudio Vicente Di Giola Ferreira; CAMPOS FILHO, Luiz Alberto Nascimento. **Gestão de clubes de futebol brasileiros: fontes alternativas de receitas.** *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*, Niterói, v. 1, n. 3, p. 195-209, set./ dez. 2006.

SILVA, Guilherme osterno. **Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados em um clube de futebol: caso avai futebol clube 2010.** 66 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

TRANSFERMARKT. **Desenvolvimento total do valor de mercado dos clubes do campeonato brasileiro série A; jogadores mais valiosos da copa libertadores.** 2020. Disponível em: <<https://www.transfermarkt.com.br/campeonato-brasileiro-serie-a/marktwerteverein/wettbewerb/BRA1>>. Acesso em: 29 mar. 2020.